

Editorial

Thaís Chaves Ferraz

Editora da Revista Cadernos de Segurança Pública

Entre os preceitos seguidos pela Organização das Nações Unidas, ONU, está o de Segurança Cidadã. O conceito dessa expressão está ligado à participação conjunta de órgãos e sociedades, articulação estratégica de todos os setores ligados à justiça, ações ligadas a áreas que podem apresentar fatores de risco e metodologias de prevenção à violência.

Esta edição da *Cadernos de Segurança Pública* busca traduzir um pouco desses objetivos – almejados e para os quais se trabalha, aperfeiçoando e gerando políticas públicas – em forma de artigos. Duas pesquisas desenvolvidas pelo ISP trouxeram resultados comentados nesta publicação: *Análise Preliminar do Impacto do COMPERJ na Segurança Pública e Áreas Integradas de Segurança Pública e suas representações – efetivo policial, densidade demográfica e ocorrências criminais*.

A primeira produção explorou questões e comportamentos da população ligados à segurança pública nas localidades afetadas por esse empreendimento, como Itaboraí, e a segunda expôs uma metodologia de cálculo de efetivo policial – inovação importante para o aproveitamento da força especializada que atua nos territórios em questão –, uma revisão bibliográfica sobre poder e território e teceu considerações sobre o georreferenciamento das Unidades de Polícia Pacificadora.

Rafael do Santos e Luiz Carlos Serafim abordam o controle social da segurança sob a perspectiva das políticas públicas na (pós-)modernidade. Os autores destacam uma reformulação do modelo de relação entre o aparato de segurança pública e a sociedade civil como condição fundamental para uma melhor qualidade do serviço prestado – que inclui formação continuada do policial, direitos humanos, atendimento psicossocial ao policial e aos seus familiares e, ainda, a polícia cidadã, entre outras questões.

Em artigo inovador, o Tenente-Coronel PM Marcus Ferreira descreve técnicas quantitativas para definição de graus de risco a que estão sujeitos itinerários de linhas de ônibus. São explicadas quatro formas de desenvolver o processamento das informações para evitar roubos em coletivo. O método também serviria para prevenção de acidentes de trânsito com ônibus e para elaboração de roteiros mais seguros para delegações e escoltas (nada mais atual, se considerarmos os grandes eventos sediados pelo Rio de Janeiro e pelo País, como Copa e Olimpíadas), além de melhores trajetos para radiopatrulhas se direcionarem mais eficientemente no combate a delitos específicos.

O geógrafo Aiala Colares de O. Couto entrecruza, em sua análise, os temas narcotráfico, Amazônia, redes, território e violência. Seu texto evidencia

a região Norte do Brasil como alvo de uma territorialização que ele denomina como “perversa”, ligada ao medo e à exploração do tráfico de drogas.

O sociólogo Gláucio Soares, que mantém um blog cujo tema é Suicídio, Pesquisa e Prevenção (<<http://suicidiopesquisaeprevencao.blogspot.com>>), escreveu com Vanessa Campagnac e Tatiana Guimarães um artigo que trata especificamente de suicídio e gênero, trazendo dados pouco pesquisados até então, mas que demonstram ser este um fenômeno quantitativamente relevante – sem dúvida, uma preocupação central de qualquer política preventiva na área de segurança e justiça.

Profissionais de diferentes áreas do conhecimento compartilharam com a sociedade seus saberes em mais esta edição da Revista *Cadernos de Segurança Pública*. Leiamos!